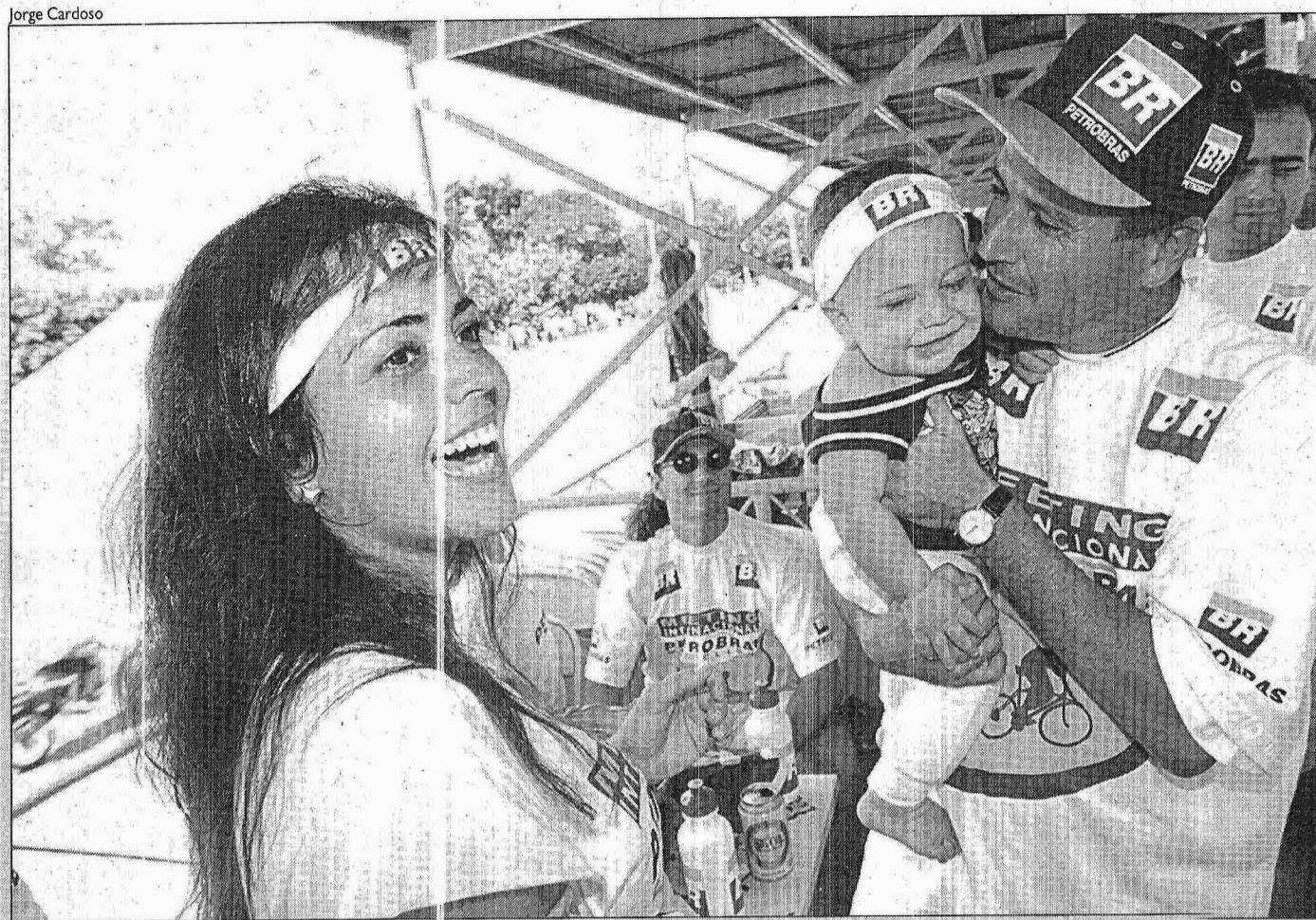


UM DIA DE CANDIDATO

Entre churrascos e cultos evangélicos, deputados saem à caça de votos



Rodrigo Rollemberg

O homem da paz é arroz de festa



Rodolfo Rollemberg na chegada do Meeting de Ciclismo

Rovena Amorim
Da equipe do Correio

Das nove da manhã à sete da noite do domingo passado, o pré-candidato a deputado distrital e ex-secretário de Turismo, Rodrigo Rollemberg, beijou o rosto de 39 mulheres, abraçou e deu dois fortes tapas nos ombros de 77 pessoas e apertou a mão de outros 143 conhecidos.

Foram 202 quilômetros rodados e 15 horas de campanha. Os cumprimentos, que ficaram incontáveis das 19h em diante, só terminaram à uma da madrugada da segunda-feira, quando Rollemberg deixou o bar Coconut, no Parque da Cidade, e foi para casa dormir.

Para se provar, Rollemberg abusou da fama de marqueteiro que ganhou no Governo do Distrito Federal. Cumpriu toda a agenda vestindo a camiseta branca que mando confecionar, na qual estava escrito: "Sou Rodrigo Rollemberg, Sou da Paz".

Ainda bem que ele avisou. Porque nem todo mundo reparou. "Quem é ele? O Rodrigo Rollemberg?", espanhou-se a engenheira civil Célia Pinheiro, instante depois de receber um aperto de mão.

Pior que isso, só o encontro de Rollemberg com a empregada doméstica Delfmírian de Jesus na rodoviária do Plano Piloto. "Escuta, aquele que vai ali é o Estevão", perguntou a moça ao ex-secretário de Turismo. "É sim, Grata", respondeu o candidato. "Ah, não. Agora ele não vai voltar aqui. Que azar. Precisava muito sair que ele vai comprar os remédios da minha mãe", explicou Delfmírian, desolada.

Rollemberg ouviu a lamentaria e emendou: "Que remédios são? Eu também sou deputado. Talvez possa te ajudar", disse. "Ah? Quem é o senhor?", admou-se a mulher. "Sou o Rodrigo Rollemberg", apresentou-se, apontando praia a camiseta que vestia.

IMPROVISO
Além do carisma que distribuiu, como se fosse íntimo de cada eleitor que cumprimentava, o homem que adora, promove e cínicamente perde festa aproxima-se de qualquer amontoado de jovens, seu público-alvo nessas eleições. Mostra popularidade: acena, aplaude, dança. Pede votos.

E haja festa para ir. Só no domingo foram três, inclusive um show de rock



Rodolfo Rollemberg na chegada do Meeting de Ciclismo

na Candangolândia e a despedida de Carla Pérez, do grupo *E o Tchan*, no Iate Clube.

Dois compromissos não estavam previstos na agenda. Bastou o telefone de um amigo, dizendo que a festa estava boa, lotada, para Rollemberg se entusiasmar e ir conferir o churrasco com a casa da ML 12 do Lago Norte. "Aí eu fui", conta.

O convite de hora chegou meia hora atrasado, falou por 15 minutos, comeu um pedaço de bolo, apertou a mão de 64 pessoas, beijou outras tantas e coubou dos adolescentes o título de eleitor.

"Deputado, por favor, veja se o senhor pode me ajudar. Estou desesperada". Começavam os pedidos. Regina dos Santos, mãe de um menino de 18 anos com problemas mentais, queria uma vaga em um sanatório. Uma dose de conforto e palavras de consolo entraram na pauta do dia. "Tinha feito Deus, tinha fé."

O primeiro dos onze compromissos que Filippi enfrentou no sábado, dia 18, foi uma mostra do que é a rotina do candidato à Câmara dos Deputados nas eleições de outubro deste ano — embora a campanha propriamente dita ainda não devesse ter começado.

Acompanhado da mulher, Célia, e do assessor Rubin Bender, Filippi percorreu 365 quilômetros pelo Distrito Federal entre as 7h30min, quando deixou sua casa no Lago Sul, até as 23h, hora em que saiu do último encontro.

"Andamos sem entrar no Plano Piloto para não pegar os ônibus, ou não conseguíramos ir a todos os lugares", explicou o deputado. O caminhonetinho Blazer branca cortava as estradas muito além da velocidade permitida. Mas nem precisava avistar o Plano Piloto. Filippi, afinal, sabe muito bem onde estão todos os radares. No inicio do ano passado, ele gastou cerca de R\$ 4.500 para imprimir um folheto com mapas mostrando onde está cada um dos parâmetros do DF.

Nas 11 horas da maratona, o deputado fez sete discursos, todos devidamente adaptados à plateia que o estava ouvindo. "Qual é o problema de vocês aqui?", perguntou aos empresários de Taguatinga e Ceilândia. A resposta asfalto e telefones. "Não é tão difícil". No discurso, a garantia: "Vamos trabalhar para

que esta comunidade possa realizar o sonho de ter asfalto."

ROSA

Até o fim do dia, Filippi apertou a mão de quase 500 pessoas, distribuiu beijos, ouviu pedidos os mais diversos. Encravado compromisso, um comício improvisado.

O clima das recepções sugeria mais uma visita de um líder populista ao estilo de Leonel Brizola. "O senhor sempre esteve aqui com a gente mesmo", disse um feirante de São Sebastião. "Filippi é o nosso candidato", afirmava o líder da Juventude do PSD em Samambaia, Gilmar Moraes.

A segunda parada do sábado foi em São Sebastião, uma das bases eleitorais do deputado. Na feira da cidade, mais apertos de mão, mais pedidos.

Um senhor de cerca de 70 anos, feirante que havia perdido o filho mais novo em um acidente de carro no dia anterior, conta a história para o deputado e a mulher, em lágrimas. Uma dose de conforto e palavras de consolo entraram na pauta do dia.

"Tinha feito Deus, tinha fé."

O terceiro compromisso do dia não precisou ser de aviso. Assim que viu o movimento de gente no bar Coconut, enquanto passava pelo Parque da Cidade, decidiu que era importante parar.

Novamente distribuiu mais beijos, trocou abraços e mais apertos de mãos. Mesmo depois da exausta maratona do dia — entrou e saiu 15 vezes do carro e passou por 12 locais diferentes.

OGÓ
E não faltou fôlego para quem foi aí: às 9h15 chegava à 704 Sul, na Praça do Comprido. Ficou lá por quase uma hora. Assistiu à dança dos índios e homenagem ao índio pataxó Galá do Jesus dos Santos.

Depois da Caminhada da Paz, no Eixo Sul, Rodrigo Rollemberg marcou presença no Meeting Internacional de Ciclismo, que era realizado na mesma hora no Eixo Norte. Mas não é o suficiente para quem quer ser o ex-secretário de Turismo.

E haja festa para ir. Só no domingo foram três, inclusive um show de rock

A LEI ELEITORAL DETERMINA QUE A CAMPANHA PARA AS ELEIÇÕES SÓ COMEÇA OFICIALMENTE NO DIA 6 DE JULHO, MAS QUEM QUER SE ELEGER JÁ ESTÁ NAS RUAS ATRÁS DE ELEITORES. O CORREIO BRAZILIENSE ESCOLHEU TRÊS DESESSESS CANDIDATOS — UM DE CADA CORRENTE POLÍTICA NO DISTRITO FEDERAL — E ACOMPANHOU, NO FINAL DE SEMANA PASSADO, UM DIA DE CAMPANHA DE CADA UM DE-

LES. O DEPUTADO DISTRITAL PENIEL PACHECO, QUE TENTA A REELEIÇÃO NA CHAPA DA TERCEIRA VIA, DEDICOU O DOMINGO A CUIDAR DO SEU REBANHO. PASTOR DA ASSEMBLÉA DE DEUS, PENIEL PARTICIPOU DE TRÊS CULTOS EVANGÉLICOS E UM ANIVERSÁRIO DE CASAMENTO, BEM DIFERENTE DO EX-Secretário DE TURISMO, RODRIGO ROLLEMBERG, DA FRENTE BRASÍLIA POPULAR, QUE ADORA UMA FESTA. NO

MESMO DOMINGO, ROLLEMBERG FOI A TRÊS FESTAS E AINDA PRESTIGIOU O TCHAN FINAL DE CARLA PEREZ NO IATE CLUBE. O SÁBADO FOI DIA DO DISTRITAL TADEU FILIPPELLI, DO PMDB. ELE VISITOU SÃO SEBASTIÃO, MARCOU PRESENÇA EM UM CHURRASCO E PASSOU BOA PARTE DO TEMPO DRIBLANDO OS RADARES ELETRÔNICOS PARA CONSEGUIR CHEGAR COM RAPIDEZ A TODOS OS COMPROMISSOS.



Tadeu Filipelli



Peniel Pacheco

Maratona em alta velocidade

Lisandra Paraguassú
Da equipe do Correio

que esta comunidade possa realizar o sonho de ter asfalto."

ROSA

Até o fim do dia, Filipelli apertou a mão de quase 500 pessoas, distribuiu beijos, ouviu pedidos os mais diversos. Encravado compromisso, um comício improvisado.

O clima das recepções sugeria mais uma visita de um líder populista ao estilo de Leonel Brizola. "O senhor sempre esteve aqui com a gente mesmo", disse um feirante de São Sebastião. "Filippi é o nosso candidato", afirmava o líder da Juventude do PSD em Samambaia, Gilmar Moraes.

A segunda parada do sábado foi em São Sebastião, uma das bases eleitorais do deputado. Na feira da cidade, mais apertos de mão, mais pedidos.

Um senhor de cerca de 70 anos, feirante que havia perdido o filho mais novo em um acidente de carro no dia anterior, conta a história para o deputado e a mulher, em lágrimas. Uma dose de conforto e palavras de consolo entraram na pauta do dia.

"Tinha feito Deus, tinha fé."

O terceiro compromisso do dia não precisou ser de aviso. Assim que viu o movimento de gente no bar Coconut, enquanto passava pelo Parque da Cidade, decidiu que era importante parar.

Novamente distribuiu mais beijos, trocou abraços e mais apertos de mãos. Mesmo depois da exausta maratona do dia — entrou e saiu 15 vezes do carro e passou por 12 locais diferentes.

OGÓ
E não faltou fôlego para quem foi aí: às 9h15 chegava à 704 Sul, na Praça do Comprido. Ficou lá por quase uma hora. Assistiu à dança dos índios e homenagem ao índio pataxó Galá do Jesus dos Santos.

Depois da Caminhada da Paz, no Eixo Sul, Rodrigo Rollemberg marcou presença no Meeting Internacional de Ciclismo, que era realizado na mesma hora no Eixo Norte. Mas não é o suficiente para quem quer ser o ex-secretário de Turismo.

E haja festa para ir. Só no domingo foram três, inclusive um show de rock

rasco, a convite de moradores de um condomínio chamado Riacho Fundo, na Ponte Alta, soava como uma armadilha. Os moradores queriam apoio de Filippi para a regularização do condomínio, estabelecido irregularmente em área rural. O local, no entanto, estava fora de qualquer possibilidade legal, já que foi invadido e os lotes foram criados em área que estava sob o controle da Emater.

"Imagina se eu me comprometesse com alguma coisa que acaba sendo ilegal", esquivou-se Filippi.

JANTAR

A primeira parada foi o aniversário de Zózé Gonçalves na Vila Planalto, pré-candidato à Câmara Distrital.

"Olha o Filippi, olha o Filippi!" Os moradores avisavam uns aos outros da chegada do deputado enquanto o companheiro de Câmara Legislativa e de partido, Luiz Estevão, discursava. A previsão tem motivo: lá foi o primeiro lugar onde Filippi foi administrador no governo Roriz.

Foram mais 70 apertos de mão, mais um discurso, mais pedidos. Maria de Lourdes Santos atacou Filippi com um xerox de seus documentos na mão. "Não me botaram na lista dos lotes, eu moro aqui desde 73", tentava explicar, esbofeteada, em meio a multidão. "Procura o pessoal do meu gabinete e leva os documentos", orientou Filippi.

Depois da Vila, mais dois aniversários e um jantar. Alguns apertos de mão, uma meia-dúzia de beijos. A última parada foi a pizzaria Kazebe 13, mas sem motivos políticos. "Tenho que finalmente comer alguma coisa", justificou. "Conto com vocês para isso", respondeu.

Mas nem tudo são flores. O quarto compromisso agendado para o dia deserto e os institutos de sobrevivência política de Filippi. O churrasco, a convite de moradores de um condomínio chamado Riacho Fundo, na Ponte Alta, soava como uma armadilha. Os moradores queriam apoio de Filippi para a regularização do condomínio, estabelecido irregularmente em área rural.

"Imagina se eu me comprometesse com alguma coisa que acaba sendo ilegal", esquivou-se Filippi.

Denise Rothenburg
Da equipe do Correio

Deputado e pastor da Igreja Assembleia de Deus, Peniel Pacheco (PSDB) entrou apressado na Churrascaria do Lago. Estava atrasado para o almoço de comemoração dos 15 anos de casamento de seu Jorge e dona Maria José, integrantes de uma espécie de *Rotary Club* restrito a evangélicos. Todos comeram. Excepto o deputado, que mal conseguiu chegar à mesa do buffet.

Uma senhora o abordou para perguntar se o pastor Peniel pregaria na Assembleia de Deus naquele domingo. Outro quis saber do político se os padres que vigiam os motoristas apressadinhos vão cair em desuso.

Quando Peniel chegou à mesa, já é tarde para almoçar. Os aniversariantes tinham recém-chegado e o deputado se vê obrigado a trocar prato cheio por tribuna. Ali, fará seu segundo discurso do dia, uma homenagem ao clã evangélico.

Foram mais 70 apertos de mão, mais um discurso, mais pedidos. Maria de Lourdes Santos atacou Filippi com um xerox de seus documentos na mão. "Não me botaram na lista dos lotes, eu moro aqui desde 73", tentava explicar, esbofeteada, em meio a multidão. "Procura o pessoal do meu gabinete e leva os documentos", orientou Filippi.

Depois da Vila, mais dois aniversários e um jantar. Alguns apertos de mão, uma meia-dúzia de beijos. A última parada foi a pizzaria Kazebe 13, mas sem motivos políticos. "Tenho que finalmente comer alguma coisa", justificou. "Conto com vocês para isso", respondeu.

Terminado o discurso, o deputado seguiu para Santa Maria. Tinha entre vista ir para a Praça do Comércio, que pertence à Igreja Batista. O deputado se vê obrigado a trocar prato cheio por tribuna. Ali, fará seu segundo discurso do dia, uma homenagem ao clã evangélico.

Depois da Vila, mais 70 apertos de mão, mais um discurso, mais pedidos. Maria de Lourdes Santos atacou Filippi com um xerox de seus documentos na mão. "Não me botaram na lista dos lotes, eu moro aqui desde 73", tentava explicar, esbofeteada, em meio a multidão. "Procura o pessoal do meu gabinete e leva os documentos", orientou Filippi.

Depois da Vila, mais 70 apertos de mão, mais um discurso, mais pedidos. Maria de Lourdes Santos atacou Filippi com um xerox de seus documentos na mão. "Não me botaram na lista dos lotes, eu moro aqui desde 73", tentava explicar, esbofeteada, em meio a multidão. "Procura o pessoal do meu gabinete e leva os documentos", orientou Filippi.

Na saída, Peniel não parou: falou com diversas pessoas e recorreu a uma interprete especialista na linguagem dos sinais para cumprimentar os surdos-mudos.

O diácono Otoniel quer um vídeo de dez minutos para contar a história da Igreja Batista no Brasil e foi direto ao deputado solicitar o apoio de sua assessoria de imprensa na Assembleia para esse trabalho. O deputado prometeu ajudar e sequer questionou se é legal ou não usar funcionários do gabinete para trabalhar extra-legislativo.

PIZZA
No segundo culto do dia, o próprio deputado fez a pregação. Foi na sua igreja, a Assembleia de Deus, onde Peniel foi abordado pelo pessoal do Banco Central que freqüenta a igreja assim que encerrou o trabalho. O interessante é que Peniel não parou de pregar. Ficou até o fim e ainda cumprimentou os eleitores.

Quando havia poucas pessoas na porta da igreja, ele, finalmente, respirou aliviado: "Vamos comer logo uma pizza. Ainda estou sem almoço e morto de fome". E o domingo de Peniel Pacheco, ironia ou não, acabou em pizza.



Filippi conversa com feirantes em São Sebastião



Peniel prega na Assembleia de Deus